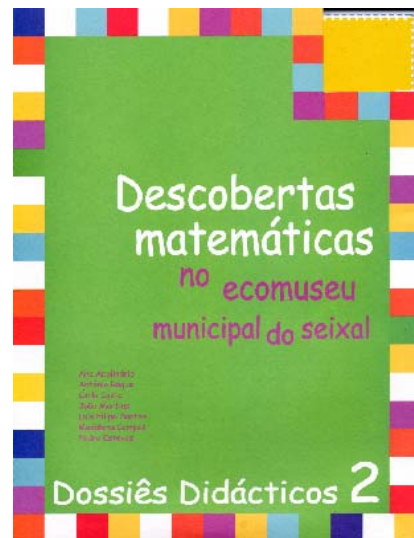


Descobertas Matemáticas no Ecomuseu Municipal do Seixal

Carla Costa

Ecomuseu Municipal do Seixal
Serviço Educativo



Em Maio de 2001, o Ecomuseu Municipal do Seixal (EMS) lançou o Projecto *COMUNIDADE – ESCOLA – ECOMUSEU: INOVAR PRÁTICAS, ACTUALIZAR PARCERIAS* (PIPAP), empreendendo um esforço de diálogo e de reflexão conjunta com as escolas do concelho e procurando novas parcerias no campo da educação patrimonial.

Assim, com o objectivo de responder a necessidades de públicos específicos, realizaram-se contactos com diferentes associações pedagógicas e científicas de professores, com vista ao intercâmbio de experiências e ao eventual estabelecimento de colaborações.

O Núcleo Almada - Seixal da Associação de Professores de Matemática (NASAPM) respondeu de imediato a este repto e, logo em Setembro do mesmo ano, durante o XI Encontro Regional de Professores de Matemática, organizado pelo referido Núcleo na Escola Secundária José Afonso, no Seixal, o Serviço Educativo (SE) do Ecomuseu dinamizou um conjunto de sessões práticas, explorando conceitos matemáticos a partir da abordagem dos patrimónios náutico e industrial do concelho.

A esta primeira colaboração, sucederam-se diversas sessões de trabalho entre técnicos do SE e os professores Pedro Esteves e António Roque, incluindo visitas de estudo aos núcleos e extensões do Ecomuseu, tendo por objectivo principal a elaboração de propostas de actividades e de materiais didáctico – pedagógicos, na área da matemática, a partir da exploração do acervo do EMS em exibição e da interpretação do património concelhio.

Outro momento decisivo desta parceria foi a realização do *2º Interescolas sobre Matemática e Realidade*, no Núcleo da Mundet do EMS, elegendo-se a cortiça como tema de trabalho. Em Maio de 2002, dezenas de alunos da Escola Básica Integrada Elias Garcia (Sobreda da Caparica) e da Escola Secundária José Afonso (Seixal) participaram neste concurso de problemas promovido pelo NASAPM, visitando este espaço museológico do Ecomuseu e resolvendo desafios matemáticos concebidos a partir da exploração das exposições *Água, fogo, ar, cortiça* e *Do montado à fabrica de cortiça - fotografias de Júlio Pereira Dinis*, então patentes na Mundet.

Os ateliês *Descobertas matemáticas na Mundet*, incluídos desde Janeiro de 2003 no Programa de Iniciativas do SE, surgem precisamente com o objectivo de rentabilizar recursos e sinergias, tendo sido concebidos a partir das actividades e dos materiais didácticos propostos e que tão boa receptividade tiveram por parte dos alunos que participaram no referido *Interescolas*. Explorando espaços e recursos da antiga fábrica Mundet, estes ateliês destinam-se a turmas do ensino básico e têm-se revelado um bom exemplo do potencial lúdico - pedagógico do recurso ao património, no contexto do ensino da Matemática.

Na sequência deste trabalho conjunto, o Serviço Educativo do EMS passou também a incluir no seu Programa de Iniciativas, desde Maio de 2004, o ateliê *Descobertas Matemáticas no Bote de Fragata*, explorando uma das embarcações tradicionais do Tejo geridas pelo Ecomuseu Municipal do Seixal.

Cerca de um ano mais tarde, em Novembro de 2005, editámos o Dossiê Didáctico nº2 - *Descobertas Matemáticas no Ecomuseu Municipal do Seixal*, que constitui um novo produto de apoio aos educadores e professores que inscrevem turmas e outros grupos de alunos nas referidas actividades do Programa de Iniciativas. Esta publicação é

fornecida aos professores nas reuniões preparatórias realizadas obrigatoriamente antes da concretização das actividades. Nestas reuniões, o SE disponibiliza um conjunto de informações e materiais que podem ser utilizados e potencializados no âmbito da prática pedagógica desenvolvida pelos professores.

O Dossiê Didáctico integra o enquadramento curricular das actividades apresentadas, fichas para exploração e interpretação do Núcleo da Mundet e do bote de fragata *Baía do Seixal*, ficha da reunião preparatória e informações úteis para participar nas actividades do PI, sugestões de recursos e de actividades a desenvolver em diversos contextos e ficha de avaliação para cada actividade.

Com esta edição, pretendemos partilhar uma boa prática inerente ao potencial pedagógico do património, no âmbito do ensino da matemática, apostando na continuidade da sua abordagem em contexto museológico e acreditando que o estabelecimento de parcerias, envolvendo professores de várias áreas disciplinares, no processo de criação de actividades e de exploração didáctica dos recursos patrimoniais locais, contribui para o aprofundamento das interacções entre COMUNIDADE – ESCOLA – MUSEU.

Ao promover um conjunto de situações/experiências de aprendizagem com recurso ao património local, o EMS procura estimular e facilitar a ligação da escola ao meio, através da contextualização local do currículo, e fá-lo de acordo com a metodologia própria da educação patrimonial, segundo Maria de Lourdes HORTA, Evelina GRUNBERG e Adriane MONTEIRO¹, para as quais o objecto cultural constitui uma fonte primária de conhecimento. Este é um desafio para educadores e professores, para o qual podem e devem contribuir todas as áreas do saber.

¹ M.L. HORTA; E. GRUNBERG; A. Q. MONTEIRO (1999) – Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial